

Avaliação do Programa FNE Industrial

Elizabeth Castelo Branco

Pesquisadora do Etene. Doutora em Conservación del Medio Ambiente y Cambio Global pela Universidad Internacional de Andalucía: ecastelo@bnb.gov.br.

Resumo

Este estudo teve como objetivo geral avaliar os resultados e impactos dos financiamentos às atividades da indústria, por meio do Programa FNE Industrial, no período compreendido de 2012 a junho de 2022. Os objetivos específicos foram qualificar os resultados quanto a prioridades espaciais de localização do empreendimento, como: região climática (Semiárido), tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e unidade da federação; quanto às atividades industriais financiadas, quanto à finalidade e ao objetivo do crédito, quanto ao porte e à situação cadastral dos empreendimentos. A estratégia metodológica empregou dados secundários, da Base do Ativo Operacional do BNB, fornecidos pelo Ambiente de Controle de Operações de Crédito. Para este estudo, o universo estatístico foi composto pelos financiamentos produtivos, realizados no âmbito do Programa FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022, num total de 7.182 contratações e volume total de recursos em torno de R\$16,0 bilhões. Visando obter uma variável que pudesse sinalizar sobre a efetividade do Programa FNE Industrial, decidiu-se por considerar a situação cadastral das empresas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). O estudo revelou que a despeito da situação do Setor Industrial no País e do processo nacional de desindustrialização precoce, no âmbito regional, os investimentos nas indústrias localizadas na área de atuação do BNB, têm sido direcionados para dinamização das economias locais, de acordo com a priorização de áreas da PNDR, por meio da implantação de unidades industriais, de todos os portes, em 68 diferentes atividades econômicas, contribuindo para a ampliação da diversificação da produção industrial, conforme indicação do Condell. Além disso, esta investigação de abrangência temporal de dez anos de financiamento à indústria demonstrou que 90% das indústrias financiadas permanecem ativas, em operação normal, sinalizando sobre a efetividade dos financiamentos, no âmbito do FNE Industrial.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério Rômulo Romão Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Avaliação de Políticas e Programas: Airton Saboya Valente Junior (Gerente Executivo); Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves e Wendell Márcio Araújo Carneiro (Equipe Técnica), Lídia Maria Vasconcelos de Araujo (Bolsista de Nível Superior), Alysson Inácio de Oliveira, José Maria da Cunha Junior e Maria Renata Bezerra Melo (Bolsistas BNB/IEL). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular).

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br.

1 Introdução

O processo de industrialização no Brasil iniciou-se, tardiamente, na primeira metade do século XX, em relação ao restante do mundo. O advento da grande crise de 1929, ocasionou a queda das exportações brasileiras de commodities, mais especificamente, a do café, principal produto da pauta nacional de exportações, à época. Assim, sob pressão da situação econômica mundial, o governo brasileiro, iniciou investimentos na industrialização do País e na implantação da infraestrutura necessária para a produção e para o escoamento da produção para os mercados consumidores, tais como a expansão da rede elétrica e da rede de comunicações, a ampliação das moradias urbanas, das malhas rodoviária, ferroviária e marítima, dentre outros equipamentos.

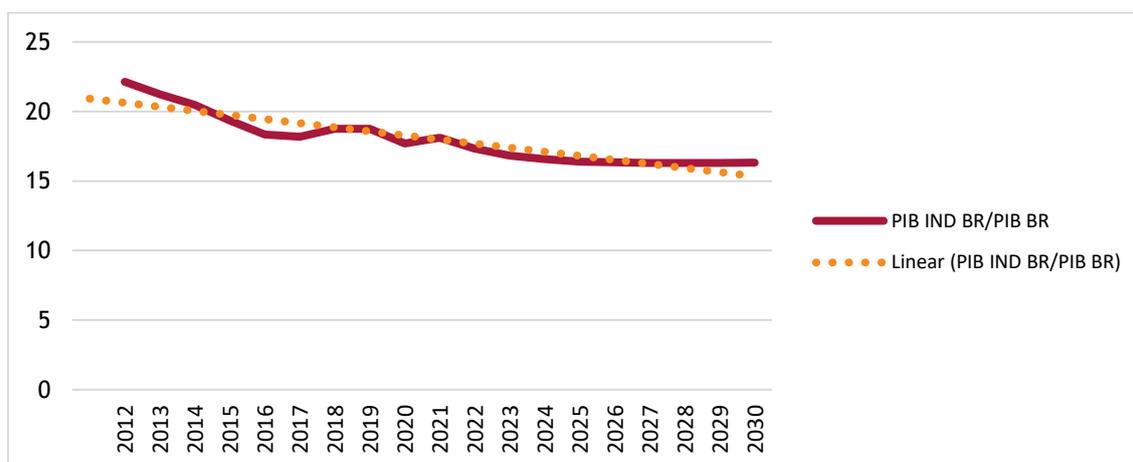
Adicionalmente, o setor privado recebeu estímulos do governo federal, para investir em empreendimentos industriais, dando origem a indústrias nacionais competitivas e atraindo multinacionais para o País.

Os estímulos do governo brasileiro vão ao encontro da premissa de que a “indústria de transformação é fundamental, por fomentar a interação entre diversos setores, criando cadeias produtivas e promovendo a inovação e a difusão tecnológica” (MORCEIRO, 2012 *apud* MENDONÇA et al, 2022, p. 6).

O Setor Industrial é de relevante importância para o desenvolvimento duradouro. De acordo com Oreiro e Feijó (2010), a indústria é fonte geradora de retornos crescentes e difusora de progresso técnico que se espalha pela economia, reduzindo as restrições ao crescimento de longo prazo.

No Brasil, a participação do PIB da indústria na formação do PIB nacional, revela índice, em média, em torno de 19,5%, no período de 2012 a 2019. No entanto, a redução da participação do PIB Industrial na formação do PIB Nacional vem apresentando redução persistente. Nos anos recentes, desde 2012, para citar o escopo temporal deste estudo (Gráfico 1). Observa-se esse mesmo movimento, nas projeções de 2020 a 2030 (LCA Consulting, 2021).

Gráfico 1 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Brasil - 2012 a 2030



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da LCA Consulting (2021).

Nota: Valores de 2020 a 2030 projetados.

Em geral, as indústrias requerem importantes investimentos de capital e o ambiente institucional e o mercado precisam transmitir confiança aos empreendedores. Para o Setor Industrial, existe, desde 1998, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) que representa

um indicador antecedente utilizado para identificar mudanças na tendência da produção industrial. O ICEI auxilia na previsão do produto industrial e, por conseguinte, do PIB brasileiro, visto que empresários confiantes tendem a aumentar o investimento e a produção para atender o esperado crescimento na demanda (CNI, 2015, p. 9).

O ICEI é composto por variáveis levantadas em duas pesquisas: Sondagem Industrial, cujo público-alvo são as empresas dos segmentos da indústria de transformação e da extrativa; e Sondagem Indústria da Construção, que pesquisa as empresas da construção. A periodicidade é mensal, com informações coletadas nas duas primeiras semanas do mês imediatamente posterior ao mês de referência (CNI, 2015).

De julho de 2012 a julho de 2022 a confiança do empreendedor industrial, no Brasil, tem apresentado significativas variações e refletido os momentos de retração econômica, ocorridos no período. Observa-se que a curva dos Gráficos 2 e 3, que apresentam as variações do ICEI e do PIB, respectivamente, apresentam movimentos de alta e de baixa, nos mesmos períodos.

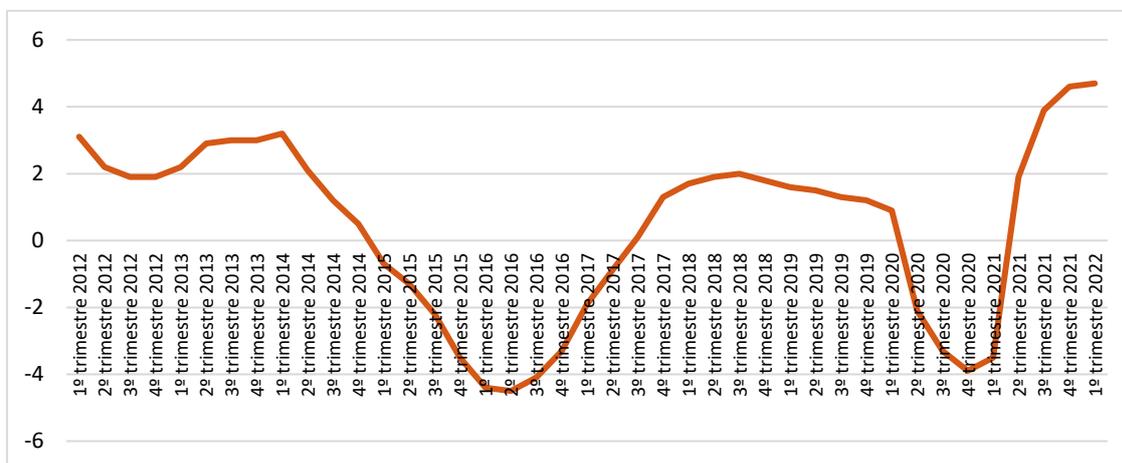
Gráfico 2 - ICEI – Período julho 2012 a julho 2022 (posição 12 de julho de 2022)



Fonte: CNI. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 15 jul 2022.

(*) O índice varia de 0 a 100, valores acima de 50 indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada a confiança; valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança dos empresários e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada a falta de confiança.

Gráfico 3 – Variação (%) PIB – Brasil – Primeiro Trimestre 2012 a Primeiro Trimestre 2022



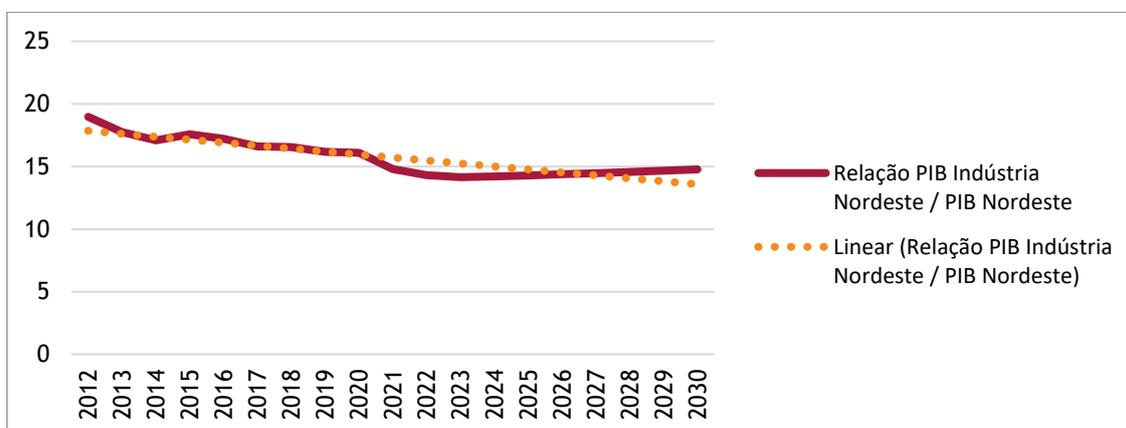
Fonte: IBGE (2022).

De 2015 a 2016, reflete a generalizada crise registrada na economia brasileira, quando os três setores que compõem o cálculo do PIB, apresentaram recuos expressivos: agropecuária (-6,6%), indústria (-3,8%) e serviços (-2,7%) (IBGE, 2017), e nos anos 2020 e 2021, é consequência do fechamento da economia, decorrente das decisões dos governos, para enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Dados do IBGE (2020), apontam que o Setor Industrial emprega no País 7,9 milhões de pessoas, das quais 97,3% nas indústrias de transformação. Desses trabalhadores da indústria de transformação, 12,1% estão na Região Nordeste

Em relação à Região Nordeste, o índice de participação do Setor Industrial na formação do PIB total da Região foi, em média, cerca de 17,0%, no período de 2012 a 2019 (Gráfico 4), em trajetória de comportamento semelhante à relação do PIB industrial do País com o PIB nacional total (Gráfico 1). Observa-se que valores do período de 2020 a 2030 são projetados (LCA Consulting, 2021).

Gráfico 4 – Relação PIB Indústria pelo PIB Total – Nordeste - 2012 a 2030



Fonte: Elaboração própria, com base em dados da LCA Consulting (2021).

Nota: Valores de 2020 a 2030 projetados.

Dados do IBGE, divulgados no início do mês de setembro de 2022, informam que ao final do segundo trimestre do 2022, comparativamente ao primeiro trimestre do mesmo ano, houve variação positiva do PIB nacional de 1,2%; e em relação ao mesmo período de 2021, o crescimento foi de 3,2%. O setor que apresentou melhor resultado foi a Indústria que cresceu 2,2%, seguida pelos Serviços que avançaram 1,3% e a Agropecuária que expandiu 0,5% (IBGE, 2022).

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a Indústria cresceu 1,9%. A atividade de <Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos> foi a que apresentou o melhor resultado com alta de 10,8%, influenciado, principalmente, pelo desligamento das usinas térmicas e, por consequência, a suspensão da tarifa de escassez hídrica (IBGE, 2022).

A Indústria da Construção apresentou alta de 9,9% e a Indústria de Transformação apresentou variação positiva de 0,5%, após três trimestres consecutivos de variações negativas. Deve-se esse resultado, notadamente, pelo avanço na fabricação de coque e derivados do petróleo; couros e calçados, produtos químicos, papel e celulose e bebidas. Nos últimos quatro trimestres, as Indústrias de Transformação sofreram contração de 2,9%. A Indústria Extrativa apresentou variação negativa de 4,0% devida à redução na extração de minérios ferrosos e na de petróleo e gás (IBGE, 2022).

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), como instrumento de correção dos desequilíbrios inter e intrarregionais, foi orientado, inicialmente, para apoiar os Setores Rural e Industrial da economia, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (FNE Rural) e do Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (FNE Industrial).

Conforme a economia nordestina apresentava novas tendências e outras atividades indicavam potencial de crescimento, além do estímulo do BNB ao desenvolvimento das vantagens comparativas da Região Nordeste, tal como o turismo, a geração de energia de fontes renováveis, e, em geral, a inovação econômica, outros programas do FNE foram sendo criados para atender as especificidades desses segmentos da economia.

Diante da importância dos recursos do FNE, para dinamizar a economia da Região Nordeste, avaliar os resultados e impactos dos financiamentos produtivos, no âmbito dos distintos programas do Fundo, faz parte da sistemática de trabalho da Célula de Avaliação de Políticas e Programas (CAPP), unidade administrativa do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), no BNB.

Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo geral avaliar os resultados e impactos dos financiamentos às atividades da indústria, por meio do FNE Industrial, em sua área de atuação, no período de 2012 a junho de 2022. Os objetivos específicos são qualificar esses resultados, quanto a:

- ✓ unidade da federação;
- ✓ região geográfica da localização do empreendimento;
- ✓ tipologia sub-regional da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) da localização do empreendimento;
- ✓ atividades econômicas financiadas no setor industrial do Nordeste;

- ✓ porte dos empreendimentos;
- ✓ finalidade do crédito;
- ✓ objetivo do crédito;
- ✓ situação cadastral das empresas.

2 Metodologia

A estratégia metodológica empregou dados secundários, da Base do Ativo Operacional do BNB, fornecidos pelo Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Para este estudo, o universo estatístico foi composto pelos financiamentos produtivos, realizados no âmbito do Programa FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022, num total de 7.182 contratações e volume total de recursos em torno de R\$16,0 bilhões.

Os dados anuais de financiamentos foram consolidados e agrupados, com emprego da linguagem de programação R[®], visando constituir base única de dados.

Tendo em vista a impossibilidade de realização de pesquisa de campo, devido ao cronograma disponível para o estudo, e visando obter uma variável que pudesse sinalizar sobre a efetividade do Programa FNE Industrial, decidiu-se por considerar a situação cadastral das empresas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), de acordo com as seguintes categorias:

- ✓ Ativa¹;
- ✓ Baixada²;
- ✓ Inapta³;
- ✓ Suspensa⁴.

Para isso, calculou-se amostra, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, totalizando 367 empreendimentos financiados, cujo plano amostral, considerando os recortes por unidade da federação e porte dos empreendimentos, está apresentado na Tabela 1.

1 Empresa enquadrada na situação cadastral ativa está em situação normal de operação e não se enquadra em nenhuma das outras situações cadastrais.

2 A empresa é enquadrada na situação cadastral baixada quando tiver sua solicitação de baixa deferida, ou tiver sua inscrição baixada de ofício.

3 Uma empresa é considerada inapta quando não apresenta demonstrativos e declarações por, pelo menos, dois anos consecutivos. Quando isso ocorre, ela fica incapacitada de realizar transações comerciais.

4 Uma empresa é suspensa quando apresenta pendências em relação às suas obrigações legais, tais como: não pagamento de impostos ou falta de envio de declarações. Fonte: Instrução Normativa (IN), RFB (Receita Federal do Brasil) nº1863, 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=97729>>. Acesso em: 29/08/2022.

Tabela 1 – Plano Amostral – Número de Financiamentos por Unidade da Federação e por Porte – Período de 2012 a junho de 2022

Porte / UF	AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Total
Grande	1	6	7	1	1	0	4	8	2	3	5	38
Médio	5	23	29	8	3	3	12	17	8	15	9	132
Pequeno	5	28	48	6	5	5	18	32	8	17	14	186
Micro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	11
Total	11	57	84	15	9	8	34	57	18	35	39	367

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

O Ambiente de Controle de Operações de Crédito realizou o sorteio aleatório, considerando os dois recortes (unidade da federação e porte) e, com a identificação dos empreendimentos financiados, procedeu-se consulta à base oficial de situação cadastral das empresas que foi realizada na segunda quinzena do mês de agosto de 2022.

Devido a algumas inconsistências, tais como repetições e registros incompletos, foi necessária a substituição de 66 empreendimentos, cujo plano amostral encontra-se a seguir na Tabela 2.

Tabela 2 – Plano Amostral para Substituições – Número de Financiamentos por Unidade da Federação e por Porte – Período de 2012 a junho de 2022

Porte / UF	AL	BA	CE	ES	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Total
Grande	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	2	6
Médio	0	4	1	2	1	0	2	3	2	0	1	16
Pequeno	3	6	11	0	2	0	3	6	2	5	5	43
Micro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	3	11	13	2	3	0	5	9	6	5	9	66

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Ressalta-se que o financiamento a empreendimentos do Setor Industrial, com recursos do FNE, não se limita ao Programa FNE Industrial. As empresas industriais e os empresários individuais do setor, também são financiados por programas que detêm caráter multissetorial, tais como o Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental (FNE Verde), o Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e ao Empreendedor Individual (FNE MPE), o Programa de Financiamento à Inovação (FNE Inovação) e o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (FNE PNMPO).

Este estudo avaliativo de resultados e impactos do FNE Industrial, sempre que as abordagens e as variáveis permitiram, apresentou análise comparativa, com a avaliação antecedente do FNE Industrial, relativa ao período de 2000 a 2006, publicada em 2009, pelo BNB-Etene (BNB, 2009).

3 Principais resultados

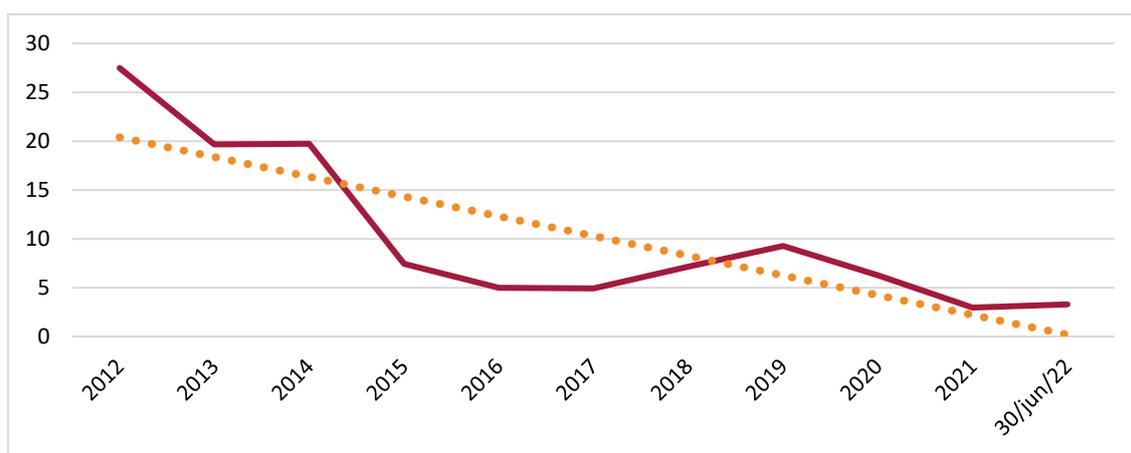
No período de 2012 a 30 de junho de 2022, os Gráficos 6 e 7, a seguir, apresentam, os valores totais de financiamento do FNE e os valores financiados no âmbito do Programa FNE Industrial; e a relação entre esses dois valores. Fica evidenciado, pela linha de tendência, a queda na relação entre os valores contratados no âmbito do FNE Industrial e os valores totais de contratações no FNE, ano a ano (Gráfico 7). Esse comportamento assemelha-se ao da relação entre o PIB Industrial e o PIB Total do Brasil (Gráfico 5).

Gráfico 6 – Financiamentos FNE Industrial e FNE Total (Valor R\$ mil) - Período 2012 a junho 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

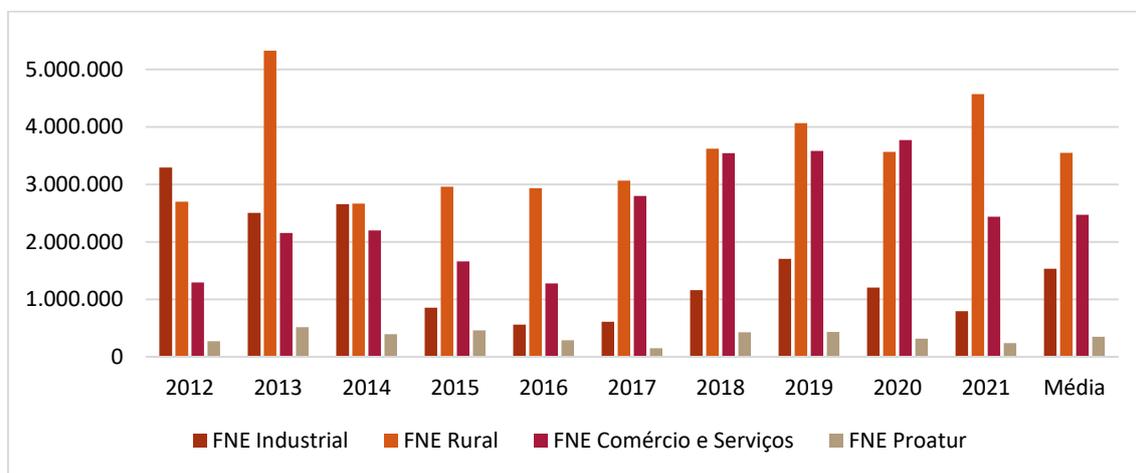
Gráfico 7 – Relação (%) Financiamentos FNE Industrial/FNE Total - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Pode-se citar, que no período de 2012 a 2021, houve crescimento das contratações nos setores rural e comércio e serviços. A média anual de contratações no FNE Industrial foi de R\$ 1,5 bilhão (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Contratações FNE Industrial, FNE Rural, FNE Comércio e Serviços e FNE Proatur – Período 2012 a 2021 – R\$ mil

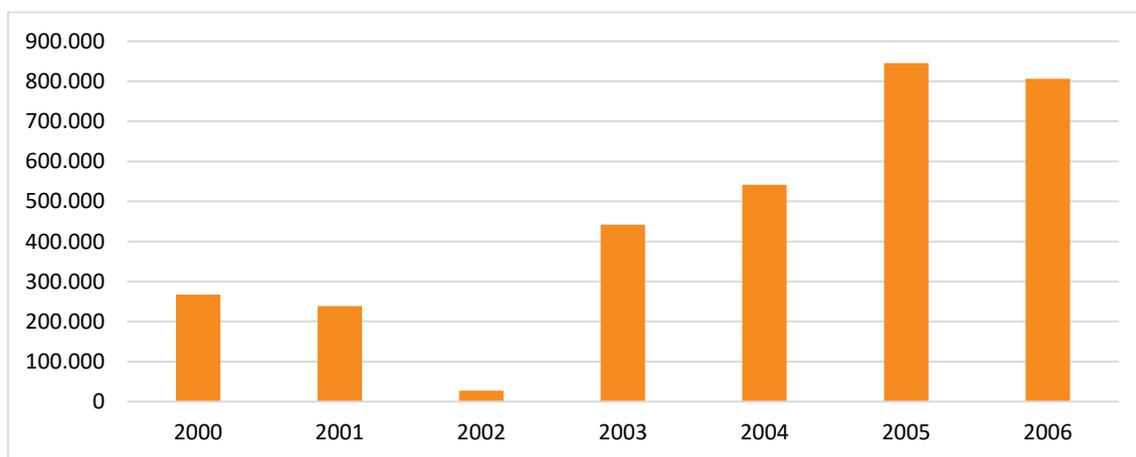


Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

No período considerado no estudo anterior (BNB, 2009), de 2000 a 2006, a média anual de contratações no FNE Industrial foi de R\$ 452,6 milhões (Gráfico 9).

Observa-se, assim, que as demandas por financiamentos, no Setor Industrial, vêm se mantendo, persistentemente, em valores inferiores aos dos principais setores da economia, o que parece ser reflexo da conjuntura do setor industrial do País.

Gráfico 9 – Contratações FNE Industrial – Período 2000 a 2006 – R\$ mil



Fonte: BNB (2009).

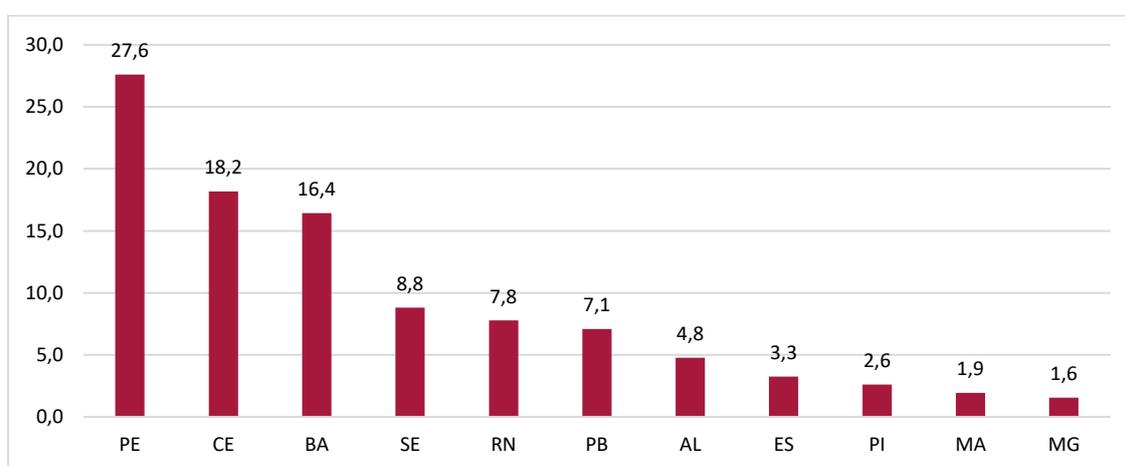
3.1 Distribuição espacial dos financiamentos - por estado e por áreas prioritárias

Nos estados de Pernambuco, Ceará e Bahia, foram realizados 62,2% dos financiamentos do FNE Industrial, no período em estudo (Gráfico 10).

Nos municípios classificados como de Média e Baixa Rendas, pela PNDR, foram financiados os maiores volumes de recursos do que naqueles municípios classificados como de Alta Renda, na maioria dos Estados.

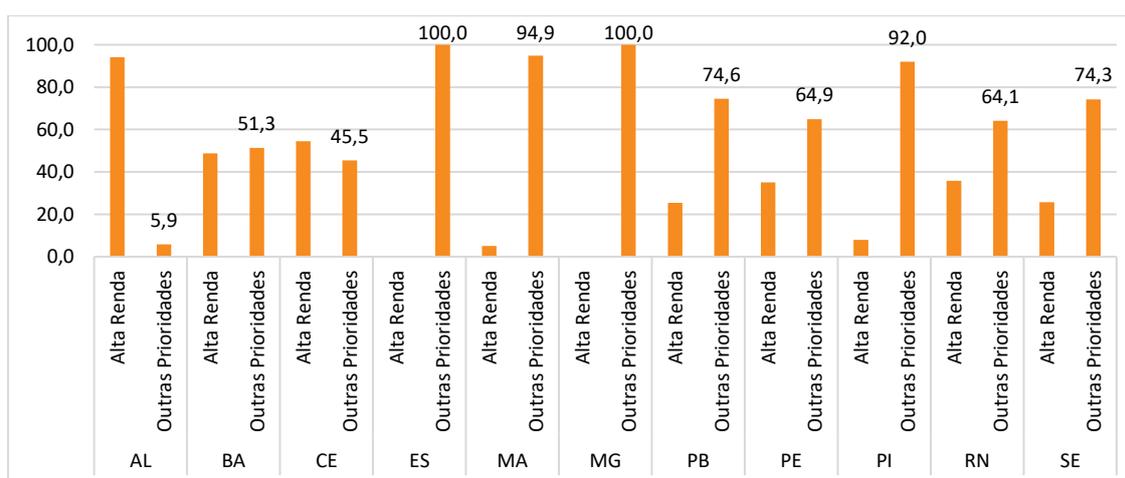
No Maranhão e no Piauí, para essas tipologias de municípios, foram financiados 94,9% e 92%, respectivamente, do volume total de financiamentos, no âmbito do FNE Industrial (Gráfico 11).

Gráfico 10 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Estado - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 11 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição (%) por Estado e por Áreas Prioritárias, todos os Dinamismos (PNDR) - Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Apenas nos estados do Ceará e de Alagoas, no período em estudo, os projetos financiados, nos municípios classificados como Alta Renda, absorveram maior montante de recursos do que nos municípios classificados como Média e Baixa Rendas (Gráfico 11).

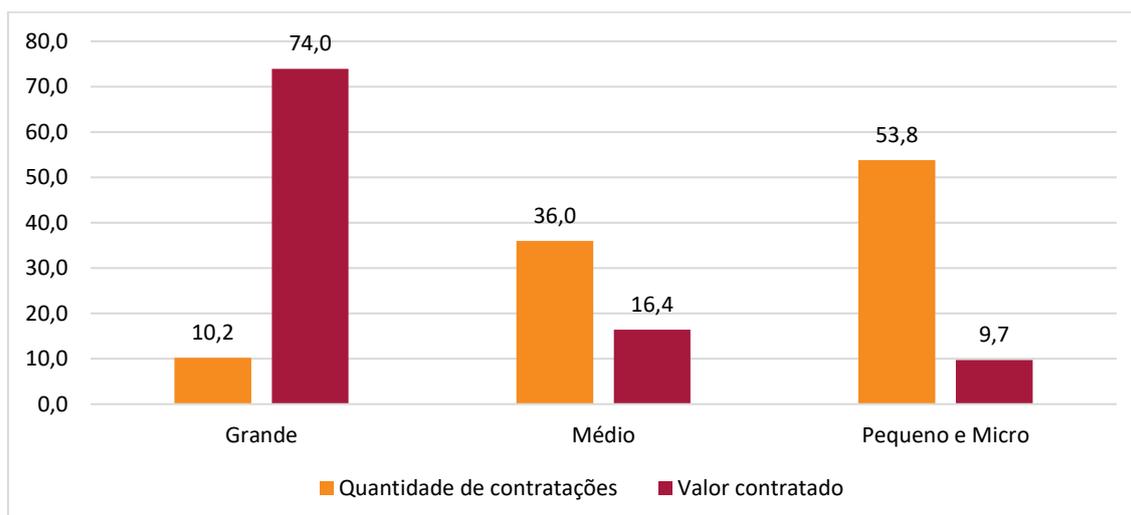
3.2 Distribuição dos financiamentos - por porte do empreendimento e por atividades econômicas

As indústrias de grande porte, no período de 2012 a junho de 2022, financiaram 74% do montante total, notadamente nas atividades de produção de minerais não metálicos, basicamente, fabricação de cimento e vidro plano; na Indústria de Transportes, com predominância da fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhão, e da fabricação de automóveis e camionetas; e na Indústria de Bebidas, notadamente, a fabricação de refrigerantes e refrescos. Essas atividades representam 57,7% dos financiamentos desse porte (Gráficos 12 e 13).

As indústrias de médio porte absorveram 36% dos valores financiados pelo FNE Industrial, no mesmo período, destacadamente, nas atividades de produção de minerais não metálicos; de produção de alimentícios, principalmente, Café, Fabricação de Biscoitos e Bolachas, Fabricação de Produtos de Padaria, de Confeitaria e de Pastelaria, e Fabricação de Massas Alimentícias; na Indústria de Produtos Plásticos, para fabricação de embalagens e para materiais para construção e na Indústria Têxtil, notadamente, fiação e tecelagem. Essas atividades representam 42,9% dos financiamentos, desse porte, no período (Gráficos 12 e 13).

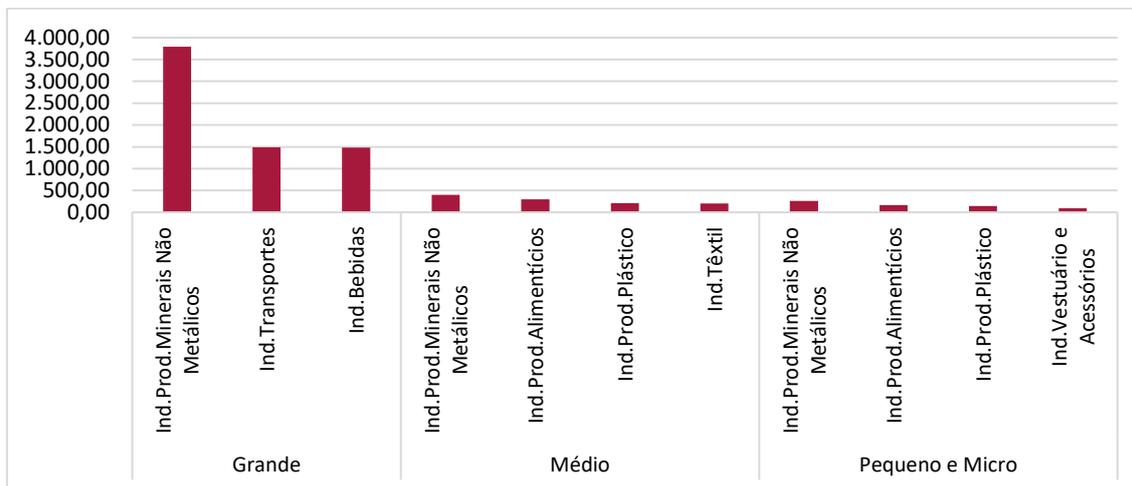
No que se refere às indústrias de pequeno e micro portes, 41% dos valores financiados destinaram-se, também, à produção de minerais não metálicos, de produção de alimentícios, de produtos plásticos; e, ainda, à Indústria de Vestuários e Acessórios, notadamente, a fabricação de artefatos para o vestuário (Gráficos 12 e 13).

Gráfico 12 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Porte do Empreendimento – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 13 – FNE Industrial – Distribuição por porte e atividades econômicas mais financiadas (R\$ milhão) – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

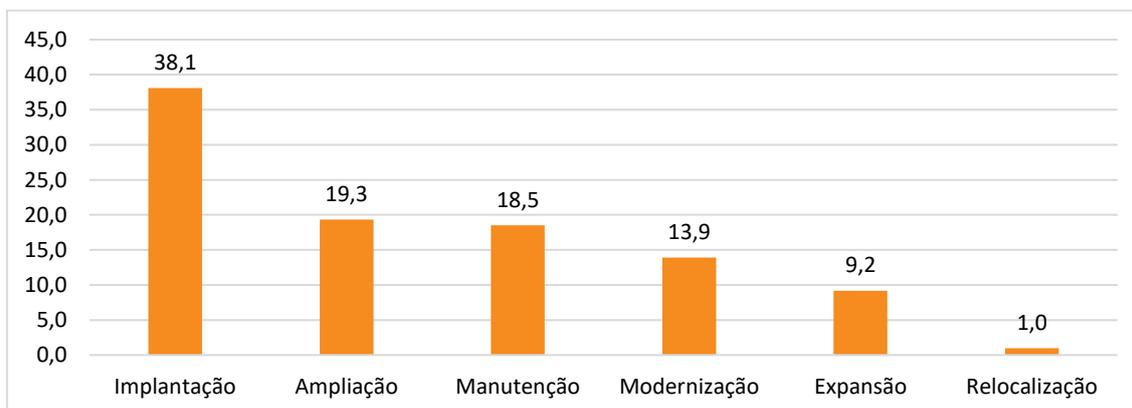
3.3 Distribuição dos financiamentos - por objetivo do projeto

A maior parte dos projetos industriais financiada foi para implantação de novos empreendimentos, principalmente, no Estado de Pernambuco, cujos projetos com esse objetivo, representam 68,2% do montante financiado no Estado, com recursos do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022 (Gráfico 14).

Os financiamentos foram, predominantemente, para a implantação de indústrias de transportes, de indústrias de produtos minerais não metálicos e de indústrias de bebidas.

O segundo estado que mais financiou a implantação de indústrias, no período, foi o de Sergipe. Esses financiamentos foram, notadamente, para implantação de indústrias de minerais não metálicos.

Gráfico 14 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição percentual por objetivo do projeto – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Com o objetivo de ampliação das plantas industriais, os estados da Bahia e do Ceará, cada um, financiou 23,1% dos recursos totais desses estados, no âmbito do FNE Industrial, no período do estudo. As atividades mais financiadas foram a Indústria Eletroeletrônica, no Ceará, e as Indústrias de Produtos Minerais Não Metálicos, na Bahia.

Os três estados que mais financiaram a manutenção das indústrias foram Bahia, Ceará e Pernambuco, cerca de 60% dos financiamentos com esse objetivo. Foram financiadas, predominantemente, as indústrias de borracha na Bahia, de calçados e beneficiamento de castanha de caju, no Ceará e de resinas e elastômeros e de produtos alimentícios em Pernambuco.

Para modernização das indústrias, as atividades mais financiadas foram as indústrias de produtos minerais não metálicos, indústrias de produtos químicos e indústrias de produtos alimentícios, nos estados de Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte, respectivamente.

Com o objetivo de expansão das plantas de indústrias de produtos minerais não metálicos, nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte; e de indústria de calçados, principalmente no Estado de Minas Gerais.

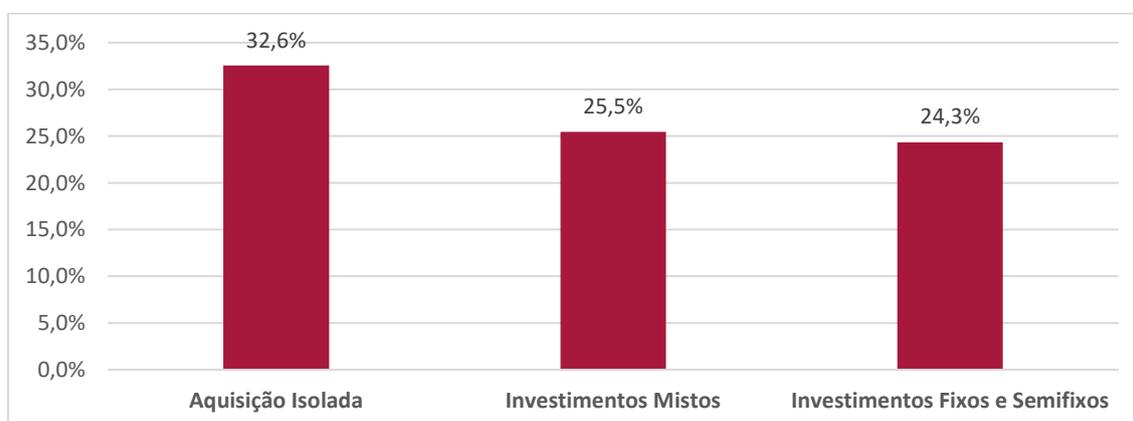
Foram realocizadas, principalmente, indústrias de produtos plásticos e indústrias têxteis, nos estados da Bahia e de Sergipe, respectivamente.

3.4 Distribuição dos financiamentos - por finalidade do financiamento

Os financiamentos às indústrias tiveram três principais finalidades, que representam 82,4% dos financiamentos do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022 (Gráfico 15):

- ✓ aquisições isoladas de matéria-prima e insumos, de máquinas e equipamentos, de móveis e utensílios, de veículos;
- ✓ investimentos mistos, incluindo capital de giro; e
- ✓ investimentos fixos e semifixos.

Gráfico 15 – Financiamentos FNE Industrial – Distribuição percentual por finalidade do crédito – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Nessas três finalidades, foram financiadas as 68 atividades industriais, cujas dez atividades produtivas, em ordem decrescente de valores financiados, foram: Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos, Indústria de Transportes, Indústria de Produtos Alimentícios, Indústria de Bebidas, Indústria Têxtil, Indústria de Produtos Plásticos, Indústria de Produtos Químicos, Indústria de Calçados, Indústria Eletroeletrônica, Indústria de Celulose, Papel e Produtos de Papel.

3.5 Distribuição dos financiamentos - por grupos de atividades econômicas

No período de 2012 a junho de 2022, foram financiadas 68 atividades da Indústria, no âmbito do programa FNE Industrial, distribuídas de acordo com a Tabela 1. O montante equivalente a cerca de 80% do total financiado, foi contratado por empresas que atuam em 11 atividades e, dentre essas, cerca de 50% dos valores financiaram três atividades: Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos; Indústria de Bebidas, exceto Agroindústria; e Indústria de Transportes (Tabela 3, Gráfico 16).

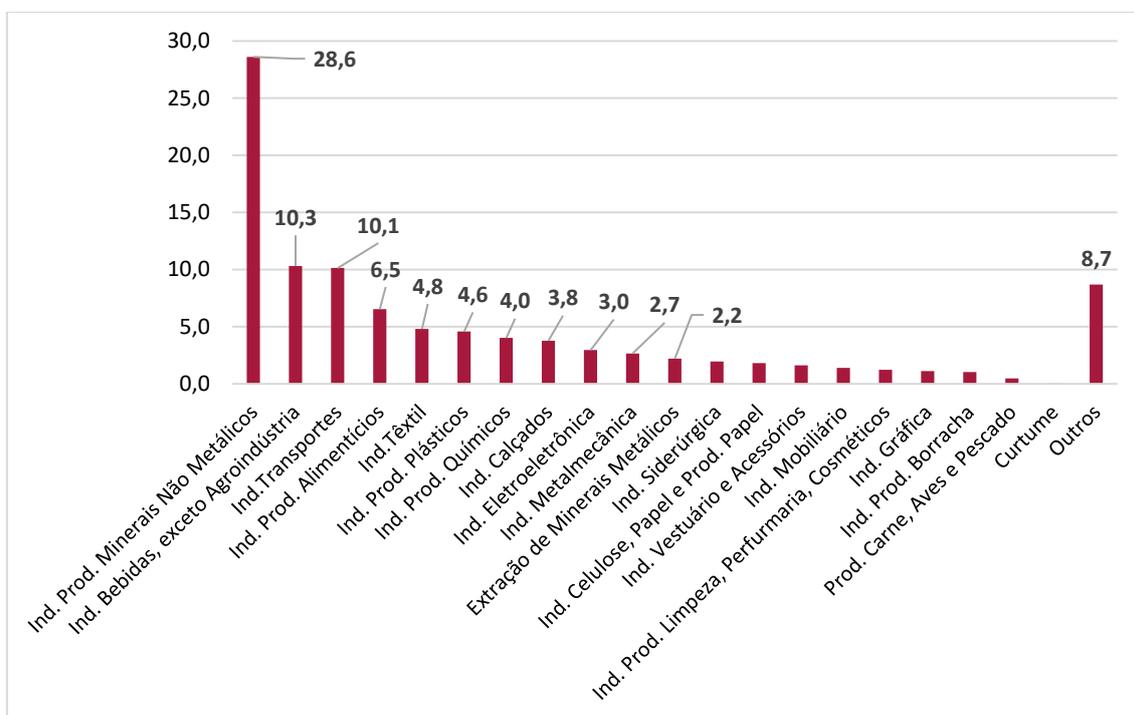
Tabela 3 – NE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Período 2012 a junho de 2022

Atividades econômicas	Período 2012 a junho de 2022
Ind. Prod. Minerais Não Metálicos	28,6
Ind. Bebidas, exceto Agroindústria	10,3
Ind. Transportes	10,1
Ind. Prod. Alimentícios	6,5
Ind. Têxtil	4,8
Ind. Prod. Plásticos	4,6
Ind. Prod. Químicos	4,0
Ind. Calçados	3,8
Ind. Eletroeletrônica	3,0
Ind. Metalmeccânica	2,7
Extração de Minerais Metálicos	2,2
Ind. Siderúrgica	2,0
Ind. Celulose, Papel e Prod. Papel	1,8
Ind. Vestuário e Acessórios	1,6
Ind. Mobiliário	1,4
Ind. Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos	1,2
Ind. Gráfica	1,1

Atividades econômicas	Período 2012 a junho de 2022
Ind. Prod. Borracha	1,0
Prod. Carne, Aves e Pescado	0,5
Curtume	0,0
Outros	8,7
Total	100,0

Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 16 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Base do Ativo Operacional do BNB.

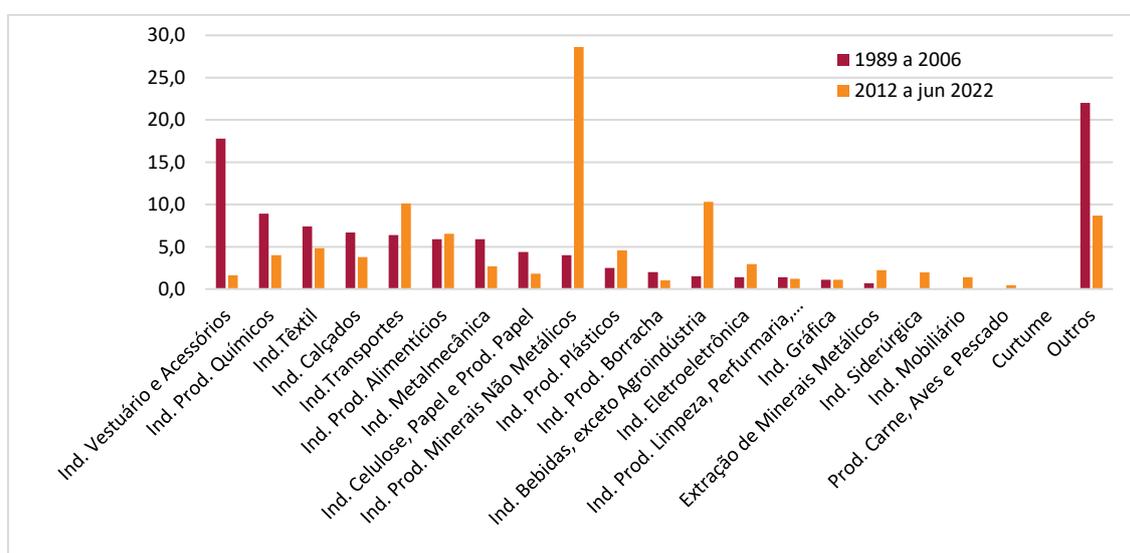
No período de 1989 a 2006, cerca de 80% dos valores financiaram 16 segmentos industriais, no âmbito do Programa FNE Industrial. Desses valores, cerca de 50%, financiaram empresas de 5 segmentos, em ordem decrescente de valores financiados: Indústria de Vestuário e Acessórios, Indústria de Produtos Químicos, Indústria Têxtil, Indústria de Calçados e Indústria de Transportes, conforme Quadro 1 (BNB, 2009).

Quadro 1 – FNE Industrial – Financiamento por Principais Atividades Econômicas (ordem decrescente) – Períodos 1989 a 2006 e 2012 a junho de 2022

Principais atividades econômicas financiadas 1989 a 2006	Principais atividades econômicas financiadas 2012 a junho de 2022
1 Ind. Vestuário e Acessórios	1 Ind. Prod. Minerais Não Metálicos
2 Ind. Prod. Químicos	2 Ind. Bebidas, exceto Agroindústria
3 Ind. Têxtil	3 Ind. Transportes
4 Ind. Calçados	4 Ind. Prod. Alimentícios
5 Ind. Transportes	5 Ind. Têxtil
6 Ind. Prod. Alimentícios	6 Ind. Prod. Plásticos
7 Ind. Metalmeccânica	7 Ind. Prod. Químicos
8 Ind. Celulose, Papel e Prod. Papel	8 Ind. Calçados
9 Ind. Prod. Minerais Não Metálicos	9 Ind. Eletroeletrônica
10 Ind. Prod. Plásticos	10 Ind. Metalmeccânica
11 Ind. Prod. Borracha	11 Extração de Minerais Metálicos
12 Ind. Bebidas, exceto Agroindústria	12 Ind. Siderúrgica
13 Ind. Eletroeletrônica	13 Ind. Celulose, Papel e Prod. Papel
14 Ind. Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos	14 Ind. Vestuário e Acessórios
15 Ind. Gráfica	15 Ind. Mobiliário
16 Extração de Minerais Metálicos	16 Ind. Prod. Limpeza, Perfumaria, Cosméticos
-	17 Ind. Gráfica
-	18 Ind. Prod. Borracha
-	19 Ind. Prod. Carne, Aves e Pescado

Fonte: Elaboração própria, com base em BNB (2009) e Base do Ativo Operacional do BNB.

Gráfico 17 – FNE Industrial – Distribuição Financiamentos (%) por Atividade Econômica – Períodos de 1989 a 2006 e 2012 a junho de 2022



Fonte: Elaboração própria, com base em BNB (2009) e Base do Ativo Operacional do BNB.

A comparação entre os dois grupos de atividades mais financiadas nos períodos de 1989 a 2006 e de 2012 a junho de 2022, parece indicar que a diversificação da atividade industrial no Nordeste não apresentou mudanças significativas, exceto pela inclusão de três atividades: Indústria Siderúrgica, Indústria de Mobiliário e Indústria de Produtos de Carne, Aves e Pescado, no entanto, em volumes de recursos abaixo das dez atividades mais financiadas.

Contudo, observa-se que há um redirecionamento entre atividades, ganhando destaque, no período mais recente, em termos de valores financiados, as seguintes atividades: Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos, Indústria de Bebidas, exceto Agroindústria e Indústria de Produtos Alimentícios, que passaram a figurar entre as cinco atividades mais financiadas.

Observa-se, também, queda no volume de financiamentos na atividade da Indústria de Vestuário e Acessórios, Indústria de Produtos Químicos e Indústria de Calçados que não figuram, no período mais recente, entre as cinco atividades mais financiadas pelo FNE Industrial, como no período anterior analisado (Gráfico 17).

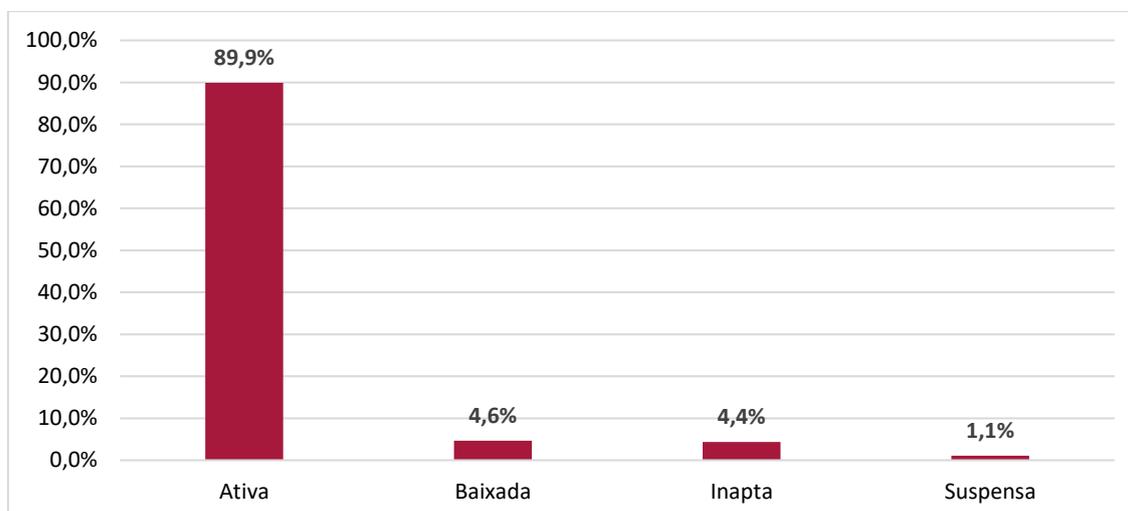
4 Impactos do programa FNE industrial

O tempo previsto para o estudo não possibilitou a realização de pesquisa de campo, junto aos clientes financiados no âmbito do Programa FNE Industrial. Com o objetivo de avaliar a efetividade dos financiamentos, a opção, por aproximação, foi a verificação da situação cadastral das empresas industriais, de acordo com o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

A consolidação das informações cadastrais das empresas do País, em todos os setores da economia, apresenta um índice de baixa de empresas, em torno de 43% (RFB, 2022).

A situação cadastral relativa às 367 empresas, componentes da amostra, apresenta o perfil do Gráfico 18.

Gráfico 18 – FNE Industrial – Perfil Cadastral das Empresas (%) – Período 2012 a junho de 2022



Fonte: Elaboração própria, a partir de consulta à RFB.

Observa-se que 90% das empresas industriais financiadas no âmbito do FNE Industrial, no período de 2012 a junho de 2022, encontram-se operando normalmente. As empresas baixadas foram 5%, por liquidação voluntária; e 5% estão inaptas por omissão de declarações ou suspensas, com interrupção temporária das atividades.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o financiamento contribuiu para continuidade da atividade das empresas industriais e, conseqüentemente, para a geração de emprego e renda, concluindo-se que os financiamentos foram efetivos em seus resultados.

5 Considerações Finais

A indústria é forte geradora de emprego e renda, além de o Setor Industrial contribuir para ampliar a interação entre outros setores da economia, seja pela ampliação da adoção de tecnologias produtivas, pelas demandas de serviços financeiros e bancários, pela agregação de valor às commodities, pela integração de cadeias de valor e mercados, dentre outros aspectos que dinamizam o ambiente econômico, para promoção do desenvolvimento duradouro.

Pode-se atribuir o baixo crescimento da indústria brasileira, principalmente, à regressão da estrutura produtiva nacional e à queda de investimentos. Observa-se, no Brasil, um processo prematuro, acelerado e intenso de desindustrialização (CAGNIN, 2021), marcado pela perda relativa de importância do Setor Industrial na formação do PIB nacional e pela queda da produtividade do trabalho industrial.

Adicionalmente, convive-se no País, com o denominado “custo Brasil”, marcado por excesso de burocracia que implica lentidão, majoração de preços e ineficiência dos processos; além da insuficiência e inadequação da infraestrutura, com custos de armazenagem acima da média internacional, dentre outros aspectos que contribuem para a perda de competitividade dos produtos nacionais.

A despeito da situação do setor industrial no País e do processo nacional de desindustrialização precoce, no âmbito regional, os investimentos nas indústrias localizadas na área de atuação do BNB, têm sido direcionados para dinamização das economias locais, de acordo com a priorização de áreas da PNDR, por meio da implantação de unidades industriais, de todos os portes, em 68 diferentes atividades econômicas, contribuindo para a ampliação da diversificação da produção industrial, conforme indicação do Condell.

Além disso, esta investigação de abrangência temporal de dez anos de financiamento à indústria demonstrou que 90% das indústrias financiadas permanecem ativas, em operação normal, sinalizando sobre a efetividade dos financiamentos, no âmbito do FNE Industrial.

É importante observar que o montante de recursos do FNE, se investido integralmente no Setor Industrial, não seria suficiente para modificar o cenário da indústria regional. Para que isso ocorra, são necessárias ações concertadas visando ampliar os investimentos em tecnologia de serviços financeiros, de mercado, de comunicação e informação, para apoiar as transações comerciais; potencializar a inovação de processos e produtos, por meio do fortalecimento da educação tecnológica para criação de condições visando absorver as tecnologias emergentes da Indústria 4.0; melhorar a infraestrutura para armazenamento e escoamento da produção e a logística de transportes e de apoio ao *e-commerce*; agregar valor a atividades em que

reconhecidamente o Brasil apresenta forte vantagem comparativa, como por exemplo a agropecuária, para citar os aspectos mais emergentes do cenário atual do Setor.

Nessa perspectiva, o concurso de diferentes ações, nos três níveis de governo, contribuirá para a sinergia entre essas ações e para potencializar os resultados, possibilitando a recuperação do Setor Industrial e criando melhores condições para estimular os investimentos privados na implantação, modernização, expansão ou ampliação de plantas industriais.

Referências

BNB. **Avaliação de execução do FNE e de resultados e impactos do FNE Industrial e do FNE Comércio e Serviços**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil: 2009. (Série Avaliação de Políticas e Programas, v. 5).

CAGNIN, R. **Desindustrialização brasileira e eixos para uma estratégia industrial**. ANPEC, dez/2021.

CNI. **Metodologia do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**. Brasília: CNI, 2015. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f6/96/f696c4be-4cf8-469e-9887-d0c77de860d0/icei_indicedeconfiandoeempresarioindustrial_metodologia_versao34_2022.pdf. Acesso em: 19 jul 2022.

IBGE. **PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%)**, 1º trimestre 2012 - 1º trimestre 2022. Ano 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa. Acesso em: 22 jul 2022.

IBGE. SIDRA. **Cadastro central de empresas (CEMPRE) – Tabela 992**. Ano 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/992>. Acesso em: 10 ago 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE**. Contas nacionais trimestrais. Indicadores de volume e valores correntes. Abr.-Jun. 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_202202caderno.pdf. Acesso em: 01 set 2022.

LCA Consulting. **Cenários 2023**. Projeções regionais. Relação PIB Ind. / PIB Total estimativas até 2030. LCA, Dez/2021.

MENDONÇA, M.; PEREIRA, R.; PINNA, B.; MEDRANO, L. **Avaliando o desempenho da indústria brasileira**. Brasília: Ipea, 2022. (Texto para discussão, 2774). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/220615_218403_td_2774_web.pdf. Acesso em: 22 jul 2022.

MORCEIRO, P. C. **Desindustrialização na economia brasileira no período 2000-2011: abordagens e indicadores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

OREIRO, J. L.; FEIJÓ, C. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-232, abr./jun., 2010.

RFB. **Estatísticas de estabelecimentos por situação cadastral.** Dados de 31/07/2022.
Disponível em: <https://estatistica.redesim.gov.br/situacao-cnpj>. Acesso em: 29 ago 2022.